



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



1º de março de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: roxo

2º Domingo da Quaresma



RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)

Misericordioso é Deus, sempre, sempre o cantarei.

1. CANTO DE ABERTURA

R. Lembra, Senhor, o teu amor fiel para sempre! Que os inimigos não triunfem sobre o povo! De suas angústias, ó Senhor, livra tua gente!

1. Senhor, meu Deus, a ti elevo a minha alma; em ti confio: que eu não seja envergonhado. Não se envergonhe quem em ti põe sua esperança, mas, sim, quem nega por um nada a sua fé!
2. Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, e faz-me conhecer a tua estrada! Tua verdade me oriente e me conduza, porque és o Deus da minha salvação!

3. Recorda, Senhor meu Deus, tua ternura e a tua compaixão, que são eternas. Não recordes meus pecados quando jovem, nem te lembres de minhas faltas e delitos.

(V.: Reginaldo Veloso | M.: Daniel De Angeles)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. R. Amém.

CP. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.
R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP.): Irmãos e irmãs, realizando esta caminhada quaresmal rumo à Páscoa do Senhor, hoje subimos com Jesus à montanha sagrada, para, na intimidade com Ele, receber a visão da sua glória, aderir ao seu Mandamento e escutar a sua Palavra. Vivenciando esta Campanha da Fraternidade, unimo-nos às esperanças de todas as pessoas que almejam uma moradia digna. Celebremos a Páscoa de Jesus Cristo, que se manifesta na vida de todos os pobres e sofredores deste mundo.

4. ATO PENITENCIAL

CP. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. (silêncio)

CP. Tende compaixão de nós, Senhor.

R. Porque somos pecadores.

CP. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

R. E dai-nos a vossa salvação.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. R. Amém.

(Pode-se cantar o “Kýrie”)

CP. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

(Omite-se o Glória)

5. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai-nos com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, ouçamos, com toda piedade e escuta atenta, a Palavra de Deus, que se realiza em Jesus Cristo.

6. PRIMEIRA LEITURA – Gn 12,1-4a

Leitura do Livro do Gênesis.

1. Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão: “Saí da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, e vai para a terra que eu te vou mostrar.”
2. Farei de ti um grande povo e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção.
3. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão abençoadas todas as famílias da terra!”
4a. E Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL – Sl 32(33)

R. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, venha a vossa salvação!



1. 4. Pois reta é a palavra do Senhor, */ e tudo o que ele faz merece fé. / 5. Deus ama o direito e a justiça, */ transborda em toda a terra a sua graça. R.

2. 18. Mas o Senhor pousa o olhar sobre os que o temem, */ e que confiam esperando em seu amor, / 19. para da morte libertar as suas vidas */ e alimentá-los quando é tempo de penúria. R.

3. 20. No Senhor nós esperamos confiantes, */ porque ele é nosso auxílio e proteção! /

21. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, */ da mesma forma que em vós nós esperamos! R.

8. SEGUNDA LEITURA – 2Tm 1,8b-10

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo.

Caríssimo: ^{8b}Sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus. ⁹Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não devido às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio e da sua graça, que nos foi dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade. ¹⁰Esta graça foi revelada agora, pela manifestação de nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele não só destruiu a morte, como também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho. Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – cf. Lc 9,35

R. Louvor e glória a ti, Senhor. Cristo, Palavra de Deus. (bis)

V. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós. R.

10. EVANGELHO – Mt 17,1-9

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. ²E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. ³Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. ⁴Então Pedro tomou a palavra e disse: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. ⁵Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!”. ⁶Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. ⁷Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantai-vos, e não tendes medo”. ⁸Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. ⁹Quando desciam da montanha, Jesus ordenou-lhes: “Não conteis a ninguém esta visão até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos”. Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (As palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 24)

CP. Irmãos e Irmãs, com a força do Espírito Santo, somos convidados, neste tempo de conversão, a responder à nossa vocação de povo peregrino rumo à glória. Com esse desejo, apresentamos a Deus as nossas preces, rezando:

R. Ó Senhor, venha a nós a vossa graça.



1. Pela Igreja, peregrina neste mundo, com o Papa Leão, com o nosso bispo N., presbíteros e diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, para que deem passos concretos que revelem os sinais de conversão, motivando outros a fazerem o mesmo, rezemos.

2. Por aqueles que nos governam, para que, inspirados pelos exemplos de Jesus Cristo, possam defender os mais necessitados, os pobres e esquecidos, com políticas públicas que promovam sua dignidade, rezemos.

3. Pelos seminaristas, os noviços e as noviças, para que encontrem formadores que vivam a alegria do Evangelho e os preparem com sabedoria para a sua missão, rezemos.

4. Pelos que sofrem com os desafios da vida presente, na família, no trabalho, nas relações, nos hospitais, nos asilos e em tantos outros ambientes; que possamos estar atentos e oferecer o nosso coração acolhedor a eles, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

5. Por esta Campanha da Fraternidade em prol de moradia digna para todas as pessoas, a fim de que esse empenho fraterno gere frutos de justiça social e solidariedade, rezemos.

CP. Deus de Misericórdia, como fruto da escuta atenta do vosso Filho, brotam de nossos corações essas preces, que a vós dirigimos hoje; dai-nos a graça de perseverar nos bons propósitos deste Tempo quaresmal. Por Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. R. Amém.

(Oração da CF 2026, p. 4)

LITURGIA EUCARÍSTICA



14. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. Livra-nos, ó Senhor, do pecado e da morte! Confiantes aguardamos. Tua Páscoa é nossa sorte! Confiantes aguardamos. Tua Páscoa é nossa sorte!

1. Humildes e penitentes, imploramos nossas culpas. Inspirados pela fé, nós buscamos tua ajuda. Pois ferimos, Deus clemente, teu amor — dom perenal. Suplicamos, entretimentos, o perdão celestial.

2. Gente frágil, sim, o somos; de tuas mãos, obras, porém. É teu nome glorioso que nos firma e sustém. Destróis, ó Senhor, o mal, fazes progredir o bem. Dar-te graças nós possamos desde agora e sempre. Amém!

(L. e M.: Pe. Márcio Pimentel)

15. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Estas oferendas, Senhor, apaguem os nossos pecados e santifiquem os corpos e as mentes dos vossos fiéis para a celebração da Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR, p. 536)

(Prefácio: A transfiguração do Senhor – MR, p. 178)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Tendo predito aos discípulos a própria morte, Jesus lhes mostra, na

montanha sagrada, todo o seu esplendor, e com o testemunho da Lei e dos Profetas nos ensina que, pela paixão, chegará à glória da ressurreição. Por isso, com as forças celestiais, vos celebramos sempre aqui na terra e proclamamos sem cessar a vossa grandeza, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

CC. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✠ o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa

N., com o nosso Bispo **N.**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São **N.**: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

CP. Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes:

R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

R. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o

pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

CP. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

19. CANTO DE COMUNHÃO

R. Então, da nuvem luminosa dizia uma voz: "Este é meu Filho amado, escutem sempre o que Ele diz!". (Bis)

1. Transborda um poema do meu coração: vou cantar-vos, ó Rei, esta minha canção.

2. Sois tão belo, o mais belo entre os filhos dos homens! Porque Deus, para sempre, vos deu sua bênção.

3. Levai vossa espada de glória no flanco, herói valoroso, no vosso esplendor.

4. Saí para a luta no carro de guerra em defesa da fé, da justiça e verdade.

5. Vosso trono, ó Deus, é eterno, sem fim; vosso cetro real é sinal de justiça.

6. Vós amais a justiça e odiais a maldade. É por isso que Deus vos ungiu com seu óleo.

(M.: Série "Povo de Deus")

(Momento de silêncio)

20. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Nós comungamos, Senhor, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graças, porque nos concedeis, ainda na terra, participar dos bens do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITOS FINAIS



21. BREVES AVISOS (caso necessário)

22. BÊNÇÃO FINAL (MR, p. 179)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Abençoei generosamente, Senhor, os vossos fiéis e fazei-os aderir ao Evangelho do vosso Filho; possam desear sempre e, um dia, felizes alcançar a mesma glória que ele revelou aos Apóstolos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

23. CANTO FINAL - Hino Oficial da CF 2026

1. No caminho da vida sofrida, há irmãos sem abrigo, sem chão. Na calçada, no bairro, na espera, brota o grito, o clamor do irmão. Mas o Verbo se fez moradia no presépio da simplicidade: vem morar com o pobre sofrido, transformando a dor em bondade!

R. “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), Deus conosco em cada irmão! Por um lar de amor e justiça, nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, sobra medo, abandono e dor. Mas a fé, que se faz compromisso, ergue a voz com firmeza e ardor! Quando o amor for tijolo e telhado, e a justiça, a nossa missão, cada casa será testemunho do Evangelho de Cristo em ação!

3. Se o profeta levanta sua voz, é o Cristo que clama também: “Dai morada ao pequeno e ao fraco, sede os braços que acolhem o bem!”. Nossa fé não se finda no altar: partilhar brota em nós comunhão. Espalhando as sementes do amor, nossa fé faz de nós mais irmãos!

(L.: Crisógono Sabino | M.: Carlos Alberto Santos)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Sobretudo nas homilias do domingo, seja ministrada a instrução catequética sobre o Mistério pascal e sobre os sacramentos, com explicação mais cuidadosa dos textos do Lecionário, especialmente das perícopes do Evangelho, que ilustram os vários aspectos do Batismo e dos outros sacramentos, e, também, a misericórdia de Deus. (*Paschalis Sollemnitatis* – Ed. CNBB)

2. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

Neste tempo quaresmal, a liturgia nos convida a uma escuta mais profunda da Palavra, à abertura do coração e à docilidade diante da ação de Deus. No Segundo Domingo da Quaresma, somos conduzidos à contemplação da iniciativa divina de revelar-se à humanidade. A Revelação de Deus não é fruto de mérito humano, mas expressão de sua misericórdia e de seu desejo de conduzir a pessoa à plenitude da vida. A Primeira Leitura narra a vocação de Abraão, nosso pai na fé. O Senhor lhe dirige a palavra, revelando-se como o Deus da Promessa e da Aliança. Abraão torna-se modelo de fé ao confiar-se inteiramente à proposta divina. O verbo “sair”, primeiro imperativo dirigido a ele, aponta mais para uma disposição interior do que para um movimento geográfico. É preciso deixar-se conduzir, romper com as seguranças humanas e abrir-se ao novo de Deus.

Leituras da Semana (2ª Semana da Quaresma)

Seg.: Dn 9,4b-10; Sl 78(79),8.9.11.13 (R. Sl 102(103),10a); Lc 6,36-38

Ter.: Is 1,10.16-20; Sl 49(50),8-9.16bc-17.21.23 (R. 23b); Mt 23,1-12

Qua.: Jr 18,18-20; Sl 30(31),5-6.14.15-16 (R. 17b); Mt 20,17-28

Qui.: Jr 17,5-10; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. Sl 39(40),5a); Lc 16,19-31

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vítor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Cartaz: Paulo Augusto Cruz
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

A promessa de terra e descendência, que sustenta toda a história veterotestamentária, já indica que o caminho da fé se constrói na confiança, não no controle. Essa dinâmica da fé alcança sua plenitude no Evangelho da Transfiguração. Jesus leva consigo três discípulos ao monte e, ali, diante dos olhos atônitos de Pedro, Tiago e João, sua face resplandece como o sol, e suas vestes tornam-se brancas como a luz. A cena antecipa a glória da Ressurreição, mas ocorre em um contexto de subida, de esforço e solidão. A presença de Moisés e Elias simboliza a Lei e os Profetas, que convergem para Cristo. A voz do Pai, vinda da nuvem, indica com clareza: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!”. A Transfiguração não é espetáculo nem fuga da realidade, mas preparação para o seguimento fiel, mesmo na cruz. A experiência luminosa no monte sustenta os discípulos diante da escuridão do calvário. Contemplar o Cristo transfigurado é reconhecer que a glória não exclui a cruz, mas a atravessa. A escuta atenta do Filho, recomendada pelo Pai, torna-se chave para o discipulado. Escutar Jesus, acolher sua Palavra, permanecer com Ele: eis o caminho que gera esperança, mesmo nas realidades mais áridas da existência.

ORAÇÃO DA CF 2026

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco a casa do Céu. Amém.



Sex.: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104(105),16-17.18-19.20-21 (R. 5a);

Mt 21,33-43.45-46

Sáb.: Mt 7,14-15.18-20; Sl 102(103),1-2.3-4.9-10.11-12 (R. 8a); Lc 15,1-3.11-32

Dom.: 3ª Domingo da Quaresma — Ex 17,3-7; Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8);

Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42 ou mais breve 4,5-15.19b-26.39a.40-42

Edições CNBB
SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600
CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF
Telefones: (61) 2193 3019 / assinaturas@edicoescnbb.com.br

